Violências naturalizadas e silenciamentos: impactos da ausência de letramento racial na clínica

Adriane Rita Lobo[1]

Sirlene Margarida Pedro[2]

RESUMO

Nos últimos tempos, com as diversidades de pesquisas e estudos realizados sobre a colonização brasileira e as consequências da Diáspora, constatou-se que a população negra apresenta um sofrimento psíquico advindo do racismo, da injúria racial, da objetivação dos corpos e da constante luta pela sobrevivência, comprometendo sua saúde mental, o que leva à busca por terapia como forma de compreender a subjetividade das dores causadas pelo racismo estrutural. Diante desta realidade, propomos aprofundar este tema, a partir da Socionomia, ciência que estuda as leis das interações grupais, que nos disponibiliza a Sociatria, abordagem terapêutica que visa a cura e o desenvolvimento das relações sociais e comunitárias, com formas de tratamento para facilitar o acolhimento e os desdobramentos que o processo da psicoterapia requer, a favor da saúde mental. Dentre as várias alternativas dessa abordagem, o Sociodrama com capacidade interventiva, vem contribuir para apresentar aos profissionais da Psicologia, a necessidade de reconhecer os impactos do não letramento racial em sua clínica. O objetivo deste trabalho é disseminar e aprofundar o conhecimento teórico e prático sobre o atendimento clínico racializado. Oferecer também aos participantes, letramento racial a partir da nossa experiência sobre educação étnico-racial. Utilizaremos o Sociodrama seguindo todas as suas etapas: aquecimentos, dramatização, compartilhamento e processamento, tendo como cena protagônica, duas experiências de racismo vivenciadas no setting terapêutico, tanto no papel de psicoterapeuta quanto no papel de paciente, assim como a unidade funcional (diretora e ego auxiliar). Esperamos sensibilizar os participantes quanto à urgência desse aprendizado étnico racial, mobilizando esses profissionais para a qualificação da escuta terapêutica e entendimento das conservas culturais racistas criadas pelo racismo estrutural. Em um contexto histórico

[1] Psicodramatista, Didata, SOPS, psi.adrianelobo@gmail.com
[2] Psicodramatista, Didata, Socioeducacional, IMPSI, sisi.pedro@gmail.com

permeado por desigualdade e discriminação, as violências raciais são naturalizadas. Assim, o que poderia ser desenvolvido no paciente por meio de intervenções assertivas que trabalhassem as potencialidades, prevalecem as conservas culturais racistas no próprio atendimento psicoterapêutico. Transpor as barreiras dos preconceitos, da discriminação, como nos ensina moreno a enxergar o mundo com os olhos do outro, requer uma prática que capture os sofrimentos advindos do racismo a partir de uma escuta qualificada e de intervenções que possa transformar conservas racistas em relações saudáveis.

Palavras-chave: Letramento. Psicodrama. Relações Raciais. Violências. Potencialidade.